

PORTUGUÊS

Aula de Português: criação de poemas
Até onde vai a força da sua motivação

GLORINHA AGUIAR

*Aulas
Criativas*

AULA DE PORTUGUÊS: CRIAÇÃO DE POEMAS

Até onde vai a força da Motivação?

Glorinha Aguiar

glorinhaaguiar@uol.com.br

Uma proposta criativa motivadora na sala de aula pode deixar o professor bem impressionado com o rumo, o alcance, que aquela atividade pode tomar.

Um dia, na 7a. série, coloquei uma música no aparelho de som, distribuí a letra, cantamos sentados, em pé, andando, soltando os braços e todo o corpo, brincando de gente exagerada que pensa que esta “arrasando”. Isso para a aula ficar mais leve, talvez engraçada, lúdica e apenas um apoio para a atividade de rimas. Então, fizemos a leitura das palavras e frases rimadas.

Pedi aos alunos que escrevessem na lousa duas palavras rimadas. E eles encheram a lousa. Depois, em duplas, que criassem duas frases e escrevessem na lousa lateral. Cada

aluno pedia a palavra para comentar uma frase que gostou, brincando de poeta e lendo com interpretação vocal e corporal. A brincadeira animou toda a turma que sentia muito prazer em brincar de poeta.

Para a aula seguinte, sugeri que trouxessem algumas quadrinhas rimadas e que esse trabalho não era obrigatório nem teria notas, mas que era uma oportunidade para mostrar o gigante que cada um tem dentro de si. Cada aluno poderia criar quantas quadrinhas quisesse.

Todos trouxeram quadrinhas e vários alunos trouxeram o caderno cheio querendo que eu lesse tudo. Como isso seria impossível, solicitei que cada um escolhesse apenas uma quadrinha para ler. O entusiasmo na leitura era tão grande que quando começavam a ler não

queriam parar mais, pondo a maior emoção e interpretação na sua leitura.

Para a aula seguinte quem quisesse poderia criar algumas quadrinhas, agora sem rima, mas trabalhando com muita emoção e liberdade de expressão. Novamente muitos alunos trouxeram cadernos cheios. Muitos criavam ilustrações com muita afetividade e sensibilidade pelos seus poemas. A motivação estava crescendo tanto que pedi para escolherem uma música conhecida e modificarem a letra, criando um novo poema. Poderia ser em duplas ou em grupo e, se quisessem, poderiam tocar e cantar para os colegas na próxima aula.

Na aula seguinte, o entusiasmo cresceu. Levaram vários instrumentos de percussão, violão e se

organizaram na maior rapidez e disciplina para a apresentação, cantando e dançando na maior alegria, um colaborando com o outro.

No final da aula, consegui um tempinho para solicitar sugestões da turma para melhorar o trabalho de criação. Aproveitei para acrescentar observações sobre prosódia e diferentes gêneros (romântico, humorístico, dramático, infantil, suspense...).

E como em criatividade a professora tem de ousar, propus para a próxima aula que criassem o poema e a música e que poderiam se sentir livres para uma apresentação “de arrasar”. Eles deveriam se preocupar com o envolvimento e o prazer de criar e não com o produto final, isto é, um poema “bonito”.

Nova surpresa: até os mais tímidos entraram na brincadeira e percebendo que sua autoconfiança estava sendo fortalecida, mergulhavam de cabeça na atividade criativa.

Como a apresentação foi realmente de arrasar, levei essa mesma aula para todas as turmas da escola que se apaixonaram pela criação de poemas musicados.

A motivação foi crescendo tanto que resolvi marcar um dia no clube da cidade para cada grupo mostrar seu trabalho para sua família e amigos. Convidei dois alunos da 8ª série para receberem as inscrições e trabalharem na propaganda, estimulando grupos de decoração, de maquiagem, de som, etc. E aguardei o resultado.

No dia marcado, cheguei um pouco mais cedo e o palco estava todo decorado, cheio de instrumentos, microfones, aparelhos de som, alto-falantes. A plateia estava lotada e a torcida organizada havia criado músicas humorísticas para fortalecer seu grupo. Os pais se entusiasmaram e se envolveram na produção e execução do 1º festival de música. Alguns tocavam, outros dançavam, ensaiavam, torciam...

Eu nem sabia que ia ser um festival de música. Eu estava pensando pequeno, mas o gigante que cada um tinha dentro de si pensava grande.

O sucesso foi enorme e o show durou mais de 2 horas com composições muito lindas.

Isso os fortaleceu tanto que no ano seguinte eles só queriam que eu marcasse a data. Eles fariam o resto com a equipe de divulgação nos jornais, rádio e tv.

Os “meus” festivais duraram dez anos e tomaram conta da cidade, da região, do estado e de várias cidades do Brasil, apresentando composições belíssimas com incríveis arranjos vocais e instrumentais.

Depois de 10 anos de festivais, chegou a hora de parar porque o produto final era tão bom que tinha virado arte e meu objetivo sempre foi educação, motivação.

Compreendi que educação é processo motivador e não produto final “bonito”.

E os ex-alunos, agora adultos e profissionais, continuaram organizando grandes festivais nos clubes da cidade com objetivos artísticos.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS:

Agora conhecemos o gigante que cada um tem dentro de si e que se chama potencial criador; descobrimos que quando o professor dá uma proposta motivadora ninguém segura o aluno; quando a aula é prazerosa aprendemos e crescemos muito mais sem decorar ponto e sem a opressão das provas e das notas; crianças e adolescentes gostam de aulas alegres; aprendemos a somar forças, um ajudando ao outro com instrumentos, maquiagem, arranjos vocais...

AVALIAÇÃO DOS PAIS:

A professora fez um trabalho incrível com nossos filhos; não havia troféus nem competição ou comparação porque foi valorizada a soma de forças para cada um dar o melhor de si; os pais participam quando a escola abre oportunidades e não apenas quando são convidados para reuniões monótonas para reclamar dos alunos. A professora mostrou nesse trabalho que pode desenvolver valores fundamentais como força de vontade, habilidades, solidariedade, alegria, entusiasmo, harmonia na diversidade de sons, cores, raças...



AVALIAÇÃO DA PROFESSORA:

A educação criativa é altamente motivadora; a proposta deve ser aberta para explorar a riqueza das diferenças individuais; os alunos foram estimulados para se comunicar através das expressões oral, escrita, musical, corporal e plástica para desenvolver as inteligências múltiplas. A quantidade de quadrinhas não foi determinada ou limitada pela professora, mas, sim, estimulada para cada um explorar suas possibilidades; brincar de poeta exagerado desinibe, desbloqueia e cria um ambiente prazeroso. Escrever na lousa tira o aluno da carteira para interagir com os colegas, descobrir o valor da palavra, os substantivos, adjetivos, verbos, etc. Ler frases e brincar de interpretar desenvolve a leitura, entendimento e interpretação de texto. Não queriam parar de ler porque o interesse pela aula era tão grande que todos queriam ler sua criação inteira.

Qualquer professor pode criar uma proposta criativa e no final da aula pedir aos alunos que recriem a técnica para outros conteúdos. Professor é aquele que estimula, confia no aluno, aplaude, valoriza os acertos e cria laços afetivos entre eles. Para começar a mudar para a educação criativa basta dar o primeiro passo. Depois, tudo vai ficando mais fácil porque alunos e professores vão se sentindo mais confiantes.